

O USO DE ANTIDEPRESSIVOS PARA O TRATAMENTO DA OBESIDADE: NALTREXONA/BUPROPIONA

THE USE OF ANTIDEPRESSANTS FOR THE TREATMENT OF OBESITY: NALTREXONE/BUPROPION

**FERNANDES, Larissa¹; FERNANDES, Michelly Alves²; SANTOS, Moisés Caldeira dos³;
FILHO, Ernandes da Silva⁴**

RESUMO

A obesidade é uma doença crônica em crescente prevalência global, caracterizada por um Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou superior a 30 kg/m², afetando mais de 600 milhões de indivíduos. Essa condição não está apenas relacionada a complicações físicas, como doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2, mas também agrava problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. O tratamento farmacológico, incluindo o uso do CONTRAVE® (associação de naltrexona e bupropiona), tem se destacado, pois atua no controle do apetite e na regulação do humor. A naltrexona é antagonista dos receptores opioides, enquanto a bupropiona é um inibidor da recaptação de dopamina e noradrenalina, ambos essenciais na modulação do apetite. Este estudo tem como objetivo investigar como a combinação desses medicamentos contribui para a perda de peso e o impacto das comorbidades relacionadas à saúde mental. A metodologia inclui uma abordagem mista, combinando a análise de artigos científicos com dados obtidos por meio de questionários aplicados a cidadãos de Goiânia. Os resultados preliminares indicam que a maioria dos participantes é jovem e do sexo feminino, com um conhecimento significativo sobre os medicamentos, embora com preocupações em relação aos efeitos colaterais.

Palavras-chave: Obesidade. Antidepressivos. Associação. Naltrexona/bupropiona.

ABSTRACT

Obesity is a chronic disease with increasing global prevalence, characterized by a Body Mass Index (BMI) equal to or greater than 30 kg/m², affecting more than 600 million individuals. This condition is not only linked to physical complications such as cardiovascular disease and type 2 diabetes, but it also worsens mental health problems such as depression and anxiety. Pharmacological treatment, including the use of CONTRAVE® (a combination of naltrexone and bupropion), has stood out, as it acts to control appetite and regulate mood. Naltrexone is an opioid receptor, while bupropion is a dopamine and norepinephrine reuptake inhibitor, both essential in modulating appetite. This study aims to investigate how the combination of these medications contributes to weight loss and the impact of comorbidities related to mental health. The methodology includes a mixed approach, combining the analysis of scientific articles with data obtained through questionnaires applied to citizens of Goiânia. Preliminary results indicate that the majority of participants are young and female, with significant knowledge about medications, although with concerns regarding side effects.

Keywords: Obesity. Antidepressants. Combination. Naltrexone/bupropiona.

¹ Graduanda em Farmácia. (Larissa Fernandes. Farmácia. larissafernands386@gmail.com)

² Graduanda em Farmácia. (Michelly Alves Fernandes. Farmácia. alvesmichelly0517@gmail.com)

³ Graduando em Farmácia. (Moisés Caldeira dos Santos. Farmácia. moisescaldeiradossantos900@gmail.com)

⁴ Dr. em Medicina Tropical e Saúde Pública - Imunologia e Parasitologia pela UFG (Ernandes da Silva Filho. Farmácia. ernandes.filho@facunicamps.edu.br)

1. INTRODUÇÃO

O aumento da obesidade é um desafio mundial que está sendo amplamente disseminado. A obesidade é caracterizada por um Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou superior a 30 kg/m². Desde 1980, a quantidade de indivíduos impactados quase duplicou, atingindo mais de 600 milhões. Isso significa que cerca de dois terços dos adultos nos Estados Unidos e uma parcela considerável de outros países desenvolvidos sofrem de sobrepeso ou obesidade, o que torna essa condição uma questão relevante para a saúde pública mundial (VALÉRIO; KOGNIN, 2020). A obesidade, além de causar complicações físicas, como um risco aumentado de doenças cardíacas, diabetes tipo 2 e outras comorbidades, está frequentemente associada a problemas de saúde mental. É preocupante notar como essa situação pode agravar questões como depressão e ansiedade, gerando um ciclo de dificuldades (DE FREITAS, 2021).

Em grande parte dos casos, o tratamento da obesidade pode envolver medicamentos, especialmente para pessoas sem comorbidades, mas, possuem um índice de massa corporal (IMC) maior ou igual 30 kg/m² ou pessoas que possuem alguma comorbidade e tem o índice igual ou maior que 25 kg/m². Um medicamento que vem ganhando destaque é o CONTRAVE®. Ele combina os fármacos naltrexona e bupropiona, atuando tanto no controle do apetite quanto na regulação do humor. Enquanto a bupropiona ajuda a lidar com a compulsão alimentar, a naltrexona atua bloqueando os receptores opioides que aumentam a sensação de fome (GARRIDO, 2022).

Sabe-se que a naltrexona é um antagonista dos receptores opioides. No cérebro esses opíoides, como os endógenos (exemplo; endorfinas), ativam receptores que trazem a sensação de recompensa e prazer. Ao bloquear estes receptores, a naltrexona reduz os sinais de recompensa, principalmente aqueles associados a alimentos altamente calóricos, como doces e gorduras, auxiliando na redução da compulsão alimentar. Já a bupropiona, é um antidepressivo, inibidor da recaptação de dopamina e norepinefrina. Essa inibição aumenta o nível desses neurotransmissores, melhorando o humor, auxiliando por consequência nos impulsos. Além disso, age na região do núcleo do hipotálamo estimulando a produção de proopiomelanocortina (POMC), sendo este um precursor de aminoácidos que reduzem o apetite (GIORIELLI, 2020). No hipotálamo, a bupropiona estimula alguns neurônios chamados POMC, estes liberam hormônios, os estimuladores de melanócitos, mais conhecidos como α -MSH. Os α -MSH, ativam receptores que promovem a redução do apetite. Enquanto isso, a naltrexona, age no sistema de recompensa mesolímbico, impedindo que os opioides endógenos inibam os neurônios POMC, potencializando assim o efeito de redução do apetite. (HENRIQUE, 2023).

Aprovado pela Anvisa , em dezembro de 2021, o CONTRAVE® tem se mostrado eficaz não apenas para a perda de peso, mas também para a manutenção do peso ao longo do tempo. Em estudos, pacientes que utilizam este medicamento, conseguiram perder cerca de três vezes mais peso do que aqueles que apenas seguiram reeducações alimentares e exercícios isolados, ressaltando a importância de abordagem multiprofissional no tratamento da obesidade, seguido de dieta alimentar e exercício físico (GOMES, 2021).

É considerável o crescente uso de naltrexona e bupropiona em associações com terapias de emagrecimento. A influência da mídia e os fatores socioambientais têm impulsionado as vendas desses produtos. O interessante é que estudos sugerem que a combinação desses dois fármacos não apenas promove a perda de peso, mas também pode trazer benefícios emocionais, ajudando a aliviar transtornos como a depressão e a ansiedade. Essa conexão mostra que é possível tratar a obesidade de maneira mais holística, considerando a saúde mental junto com física (GRANER, 2023).

Este estudo tem como objetivo investigar como a combinação desses medicamentos contribui para a perda de peso e o impacto das comorbidades relacionadas à saúde mental, explorando como a associação de bupropiona e naltrexona podem contribuir para a perda de peso em pacientes obesos, analisando seus efeitos sobre o apetite e o metabolismo. Mais do que isso, deseja-se entender como esses medicamentos podem impactar comorbidades relacionadas à saúde mental, como a depressão e a ansiedade. A pesquisa também se propõe a discutir a interseção entre obesidade e transtornos mentais, buscando uma abordagem terapêutica para ambos os problemas simultaneamente através de uma pesquisa de campo, o intuito é avaliar a eficácia dessa combinação medicamentosa, ampliando o conhecimento sobre novas alternativas terapêuticas e promovendo uma visão integrada da saúde, que reconheça a interdependência entre o bem-estar físico e mental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A obesidade é considerada uma doença crônica de natureza multifatorial, sendo definida como um acúmulo excessivo de gordura corporal. Seu aumento em nível global apresenta preocupações alarmantes de saúde pública, uma vez que está intimamente relacionada a várias comorbidades, como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares. Nos últimos anos, tratamentos farmacológicos para a obesidade, estão sendo estudados, principalmente em decorrência de medicamentos que atuam no sistema nervoso central, tais como naltrexona e bupropiona, os quais são promovidos em associação sob a denominação de CONTRAVE®, medicamento referência (DAHLBERG *et al.*, 2022).

A combinação de naltrexona e bupropiona pauta-se pela modulação da atividade dos circuitos cerebrais responsáveis pelo controle do apetite e do peso corporal. A bupropiona é inibidora seletiva da recaptação de dopamina e noradrenalina, possuindo efeito antidepressivo e auxiliar na descontinuação tabágica, atuando na inibição dos neurônios POMC (pró-opiomelanocortina), precursor de diversas células efetoras, frequentemente usado como forma de interrupção da alimentação, por atuar em compensação aos neurônios proopiomelanocortina (POMC), (AYUMI OGURA *et al.*, 2023). A naltrexona, antagonista dos receptores opioides, potencializa essa ação, tendo como alvo a inibição da resposta negativa da POMC, prolongando assim os efeitos anorexígenos da bupropiona (GREENWAY *et al.*, 2020).

Existem possibilidades de interação medicamentosa entre naltrexona e bupropiona com outros medicamentos. A bupropiona é metabolizada pela CYP2B6 (enzima do citocromo P450 que desempenha um papel importante no metabolismo de medicamentos no fígado), o que pode ter seu nível alterado quando a bupropiona for administrada com outras drogas que inibem ou induzem essa via de metabolização. Ambas podem interagir com medicamentos que provocam efeitos no sistema nervoso central, podendo aumentar o risco de convulsões, especialmente em associação com outros antidepressivos ou antipsicóticos (SILVA *et al.*, 2019). Os efeitos colaterais da associação entre naltrexona e bupropiona mais frequentemente relatados são: náuseas, vômitos, dor de cabeça, tontura e constipação. Para alguns pacientes pode ocorrer elevação da pressão arterial e aumento da frequência cardíaca, necessitando assim de monitoramento rigoroso, especialmente para aqueles apresentando histórico de hipertensão (SHARMA; KUSHNER, 2021).

A administração do CONTRAVE® em caráter não medicamentoso ou seja, o uso para fins estéticos, implica riscos relevantes para a saúde. Sem monitoramento, é provável que o paciente se torne suscetível a reações adversas potencialmente graves, sendo as convulsões um exemplo, em especial naqueles com predisposição (SHARMA; KUSHNER, 2021). Outrossim, o uso inadequado pode acentuar a presença de condições pré-existentes, tais como hipertensão ou transtornos psiquiátricos (SHARMA; KUSHNER, 2021).

A associação do CONTRAVE® com outros medicamentos utilizados para o tratamento de obesidade, tais como Ozempic (semaglutida), deve ser feita com precaução. Embora não existam interações medicamentosas diretas entre naltrexona/bupropiona e semaglutida, o médico deve avaliar o desempenho de segurança e o desempenho de cada paciente. A utilização conjunta pode contribuir para o aumento do risco de eventos adversos gastrointestinais, tais como náusea e vômito, que são comuns a ambos os medicamentos (SILVA *et al.*, 2019).

O CONTRAVE® é um medicamento de prescrição médica e retenção de receita. A aprovação para uso consta na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 50/2014 da ANVISA, que estabelece os critérios para prescrição e comercialização de medicamentos para tratamento da obesidade no Brasil (ANVISA, 2014).

3. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem mista. A primeira etapa consiste em analisar artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. O objetivo é reunir dados quantitativos sobre os resultados de pesquisas anteriores, permitindo uma análise comparativa com os dados coletados diretamente de pacientes.

A segunda etapa baseia-se nas respostas obtidas através de um questionário *online*, via Google Forms, contendo onze perguntas objetivas, enviado através de redes sociais, direcionado a um público geral (cidadãos de Goiânia, principalmente profissionais e estudantes da saúde). Foi disponibilizado no período de 31 de setembro ao dia 31 de outubro de 2024, em que foram coletadas 83 respostas.

Visou-se analisar padrões e temas recorrentes, sobre as percepções dos pacientes em relação ao uso dos medicamentos citados neste artigo, trazendo uma visão qualitativa a eles.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

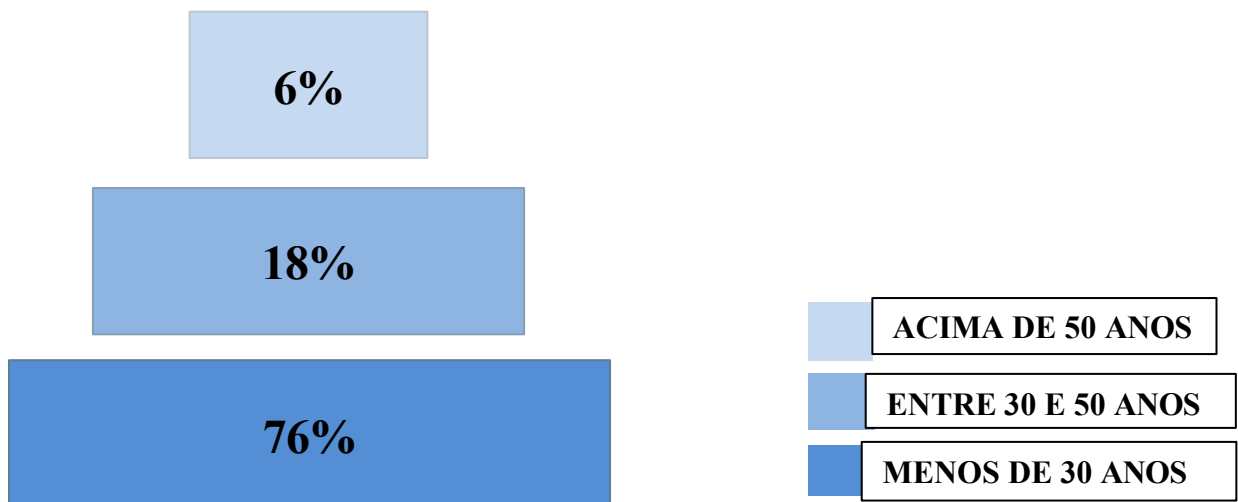
Com base nas respostas obtidas através do questionário, o qual foi divulgado via google forms, disponibilizado no período de 31 de setembro ao dia 31 de outubro de 2024. Foi identificado que a maioria dos participantes é jovem e do sexo feminino. O conhecimento sobre o uso de naltrexona e bupropiona para tratar obesidade é algo significativo entre os pesquisados, com a maioria acreditando na eficácia desses medicamentos para essa finalidade. No entanto, a experiência pessoal com o uso desses fármacos se torna limitada, ocasionando preocupações com os efeitos colaterais que podem causar. Foi perceptível a preocupação dos participantes em relação à importância do tratamento conjunto de obesidade e depressão/ansiedade.

Ao observar os gráficos 1 e 2, presentes abaixo, é possível identificar neste primeiro gráfico que a maior parte dos entrevistados é composta por pessoas do sexo feminino com menos de 30 anos, neste caso, analisando as respostas tem-se que, essa geração tem sofrido com os impactos da influência midiática sobre a estética corporal dos indivíduos, visto que muitos

aspiram não apenas à saúde, mas aos padrões de beleza (SOUZA, 2022).

No primeiro gráfico, é perceptível um total de 71 respostas, divididas em três faixas etárias, sendo que 76,1% dos participantes têm menos de 30 anos, 18,3% têm entre 30 e 50 anos, e uma pequena parte está na faixa de acima de 50 anos.

Gráfico 1 - Idade dos participantes.

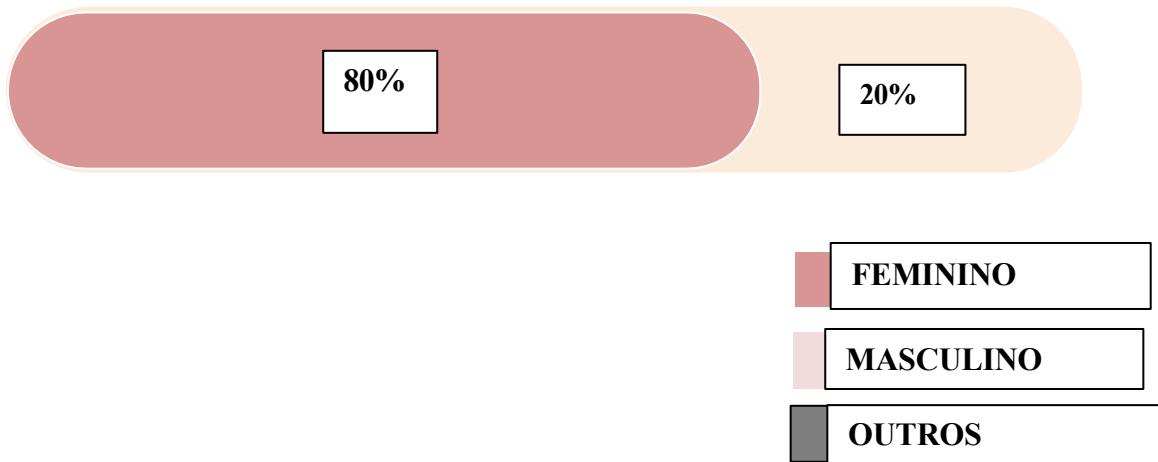


Fonte: elaboração própria.

No segundo gráfico fica evidente ao analisar as 70 respostas coletadas que a maioria dos participantes desta pesquisa são do sexo feminino, sendo 80% (cerca de 66 respostas) e os outros 20% (cerca de 16 respostas) indicam que os respondentes são do sexo masculino. Não há representação maior que 0% da categoria "Outro"

no gráfico, pois essa opção não foi selecionada por nenhum participante. Ao observar esses dados é perceptível que a busca por tratamento e conhecimento sobre o assunto neste sentido parte inicialmente das mulheres, pois, foram elas as interessadas em responder o questionário.

Gráfico 2 - Sexo dos participantes.



Fonte: elaboração própria.

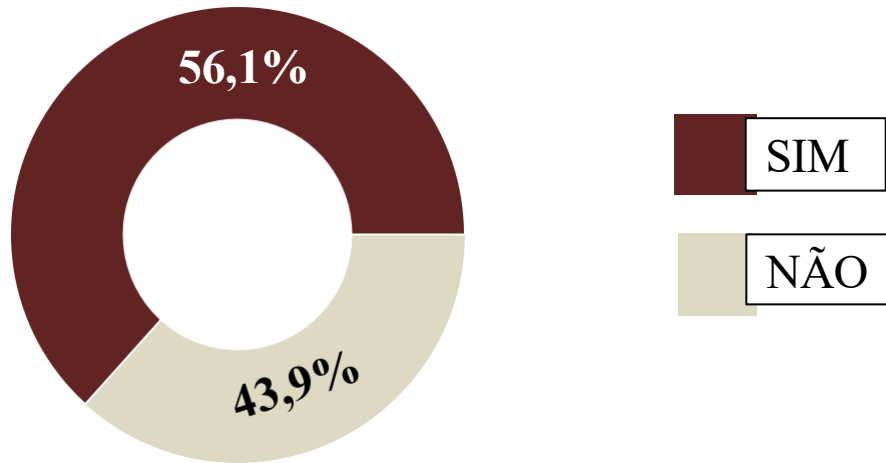
No gráfico 3, representado abaixo, identifica-se três perguntas, as quais geraram cerca de 83 respostas cada. Estas reafirmam a ideia de que grande parte dos participantes já estava ciente da relação entre os medicamentos Naltrexona e Bupropiona e o tratamento da obesidade. Assim, os respondentes confirmaram uma aceitação por parte dos profissionais de saúde, sendo que 56,1% (cerca de 46 respostas) responderam que identificam a indicação por parte dos profissionais, em contrapartida, 43,9% (cerca de 36 respostas) não acreditam ser essa a preferência e que os profissionais prescrevem outros.

Neste sentido, ao ser mencionada a associação desses medicamentos, tem-se que 61,4% (cerca de 50 respostas) responderam sim, indicando que a maioria dos respondentes já tinha conhecimento sobre essa associação, e 38,6% (cerca de 32 respostas) responderam não, indicando que uma parcela significativa não tinha conhecimento prévio sobre o assunto.

Por conseguinte, ao abordar a ação farmacológica deste medicamento (Contrave®), tem-se que a maioria não tem conhecimento sobre o assunto. Das 83 respostas colhidas, 53% (cerca de 43 respostas) não possuem conhecimento, enquanto 47% (cerca de 39 respostas) responderam que conhecem o mecanismo de ação desses medicamentos.

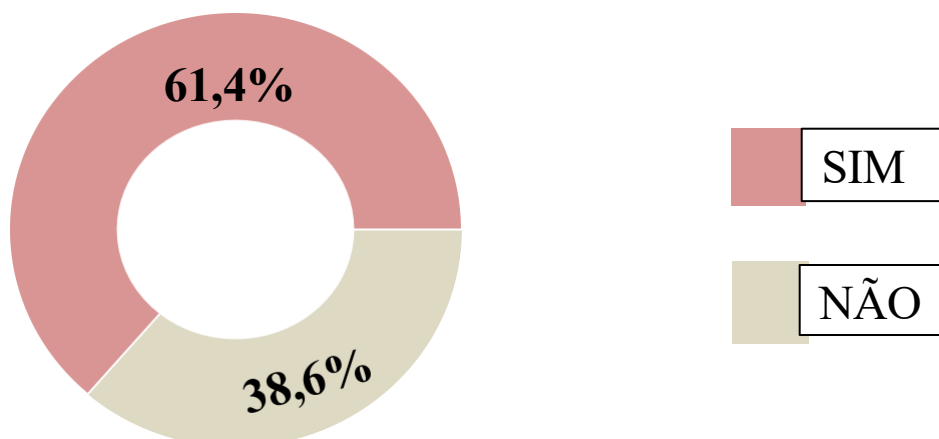
Gráfico 3 - Conhecimento sobre a associação Naltrexona/Bupropiona.

A- ACEITAÇÃO POR PARTE DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.



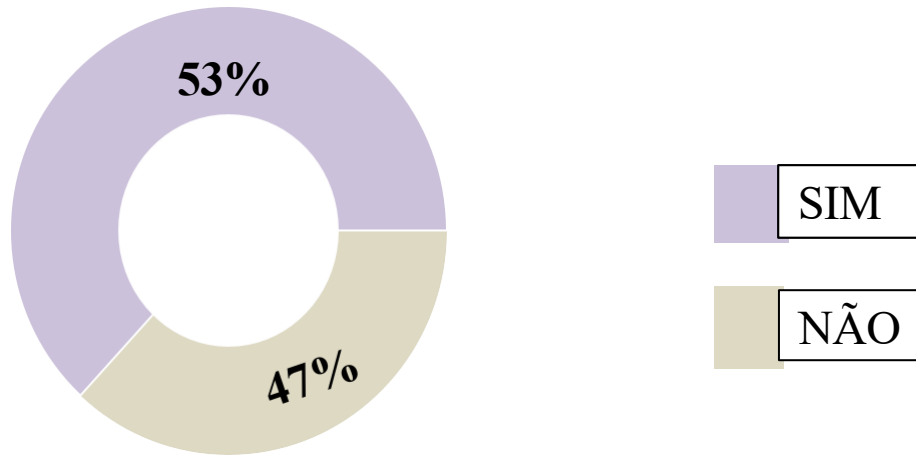
Fonte: elaboração própria.

B- JÁ CONHECIA ESSA ASSOCIAÇÃO?



Fonte: elaboração própria.

C- TEM CONHECIMENTO DO MECANISMO DE AÇÃO?

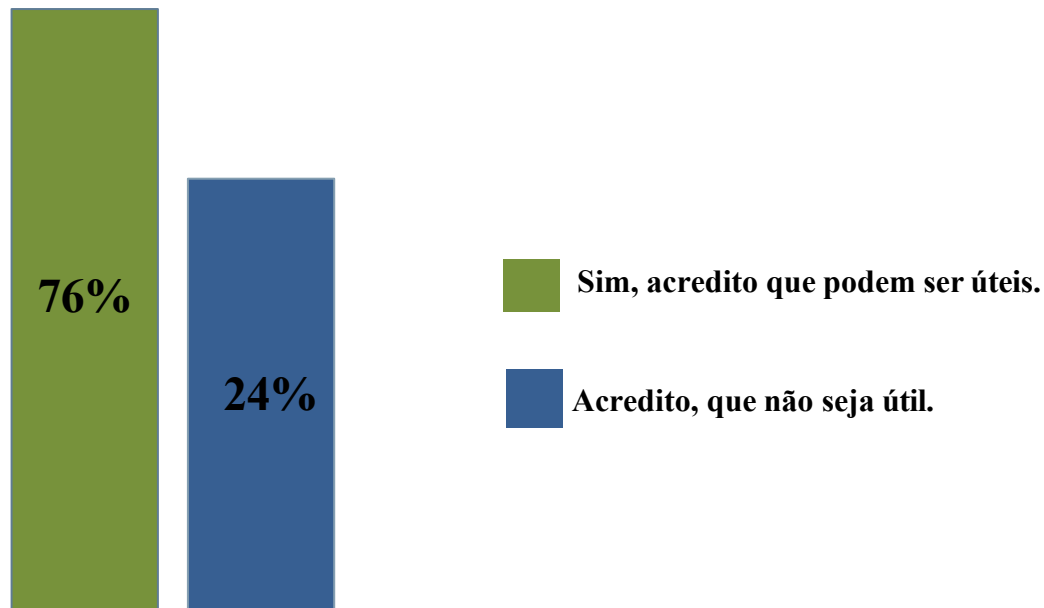


Fonte: elaboração própria.

Ao analisar os gráficos 4 e 5, identifica-se nas respostas dos participantes a predominância positiva sobre a utilidade dos antidepressivos para tratar a obesidade em pessoas com ansiedade, bem como o tratamento em conjunto dessas patologias. Assim, esses dados coletados de 83 respostas de ambos os gráficos mostram no primeiro que 75,9% (cerca de 62 respostas) responderam

sim, indicando que a maioria acredita que os antidepressivos podem ser úteis nesse contexto. Já em contrapartida, 24,1% (cerca de 20 respostas) responderam não, indicando que uma parte menor dos respondentes não concordam com essa ideia do tratamento da obesidade em pessoas obesas com o uso de antidepressivos.

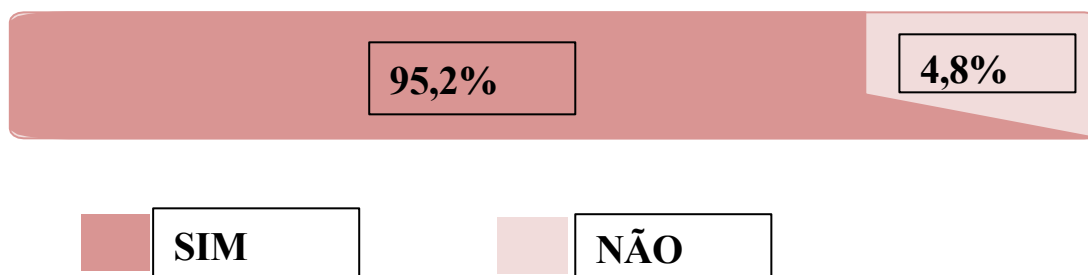
Gráfico 4 - Antidepressivos e sua utilidade no tratamento da obesidade em pacientes com ansiedade.



Fonte: elaboração própria.

No gráfico identifica-se que 95,2% (cerca de 79 respostas) acreditam que é importante o tratamento de forma conjunta, em contrapartida, tem-se que 4,8% (cerca de 3 respostas) destes pacientes que não acreditam que seja importante. Assim, fica evidente que na maioria das respostas obtidas pelo questionário para essas determinadas perguntas, uma pequena parcela dos respondentes não associam os tratamento de ambos os casos de forma conjunta. Nesse parâmetro pode-se indicar que não seja de conhecimento dos participantes que grande parte dos pacientes com sobrepeso e ou obesidade possuem transtornos psicológicos.

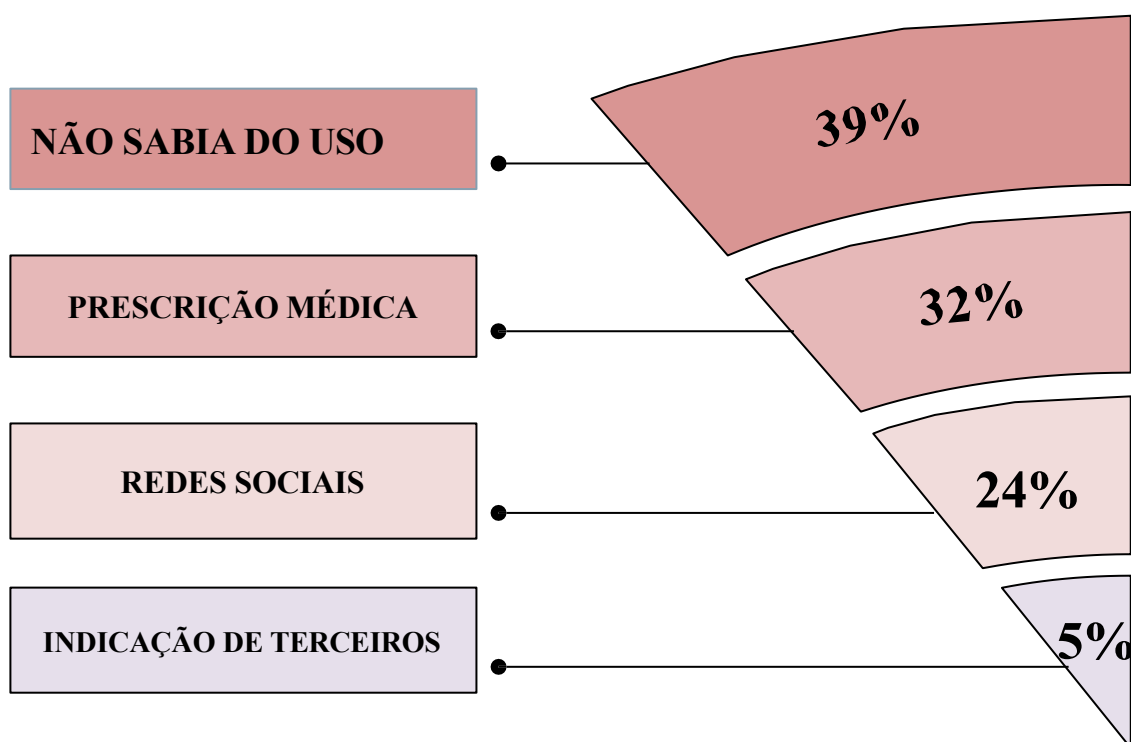
Gráfico 5 - A impotência do tratamento da obesidade de forma conjunta com depressão/ansiedade.



Fonte: elaboração própria.

Na sequência temos o gráfico 6, que demonstra como os entrevistados souberam do uso deste medicamento para tratar a obesidade. Assim, é possível observar que 32% (cerca de 26 respostas) souberam dessa associação por prescrição médica, outros 24% (cerca de 19 respostas) tiveram conhecimento através das redes sociais e 5% (cerca de 4 respostas) responderam que foi por indicação de terceiros. Enquanto isso, 39% (cerca de 32 respostas) indicaram não ter conhecimento dessa associação para essa finalidade.

Gráfico 6. Por qual meio descobriu sobre a associação Naltexona/Bupropiona, para o tratamento da obesidade.



Fonte: elaboração própria.

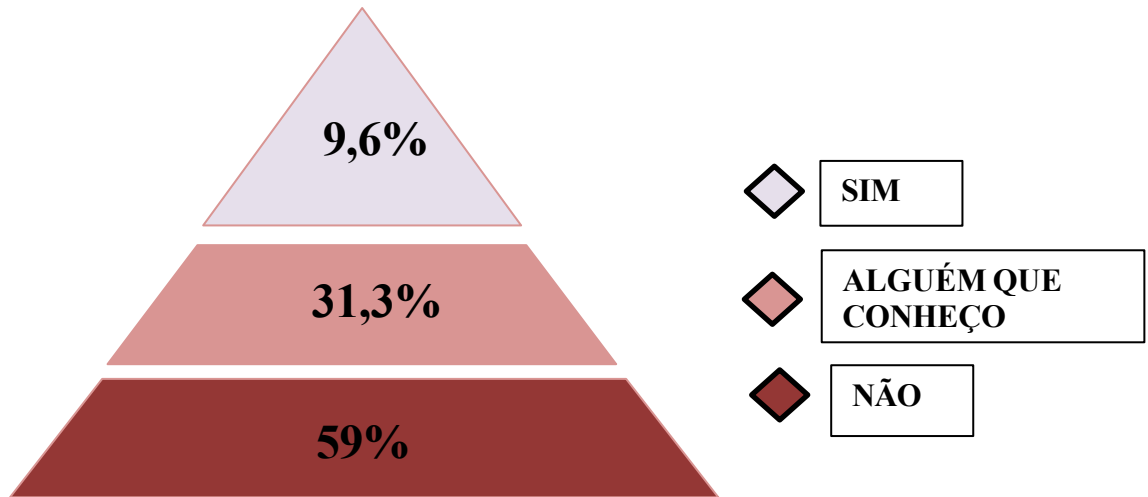
No gráfico 7 foi possível identificar, na barra inferior, que das 83 respostas obtidas, 48,8% (cerca de 40 respostas) dos entrevistados não associam os efeitos colaterais ao uso destes fármacos, enquanto 51,2% (cerca de 42 respostas) acreditam que de fato há uma associação nos efeitos colaterais com o uso desta medicação. Ao analisar a barra superior do gráfico percebemos que a maior parte dos respondentes, sendo 59% (cerca de 48 respostas), não utilizou este medicamento, enquanto 31,3% (cerca de 25 respostas) diz conhecer alguém que utiliza este medicamento. O restante, 9,6% (cerca de 7 respostas) respondeu que o utiliza.

Ao apresentar essas 83 respostas observa-se que um número significativo não realiza o consumo, assim, devido à resposta apresentada anteriormente, pode haver uma relação para os

respondentes não conseguirem associar os efeitos colaterais ao uso destes medicamentos.

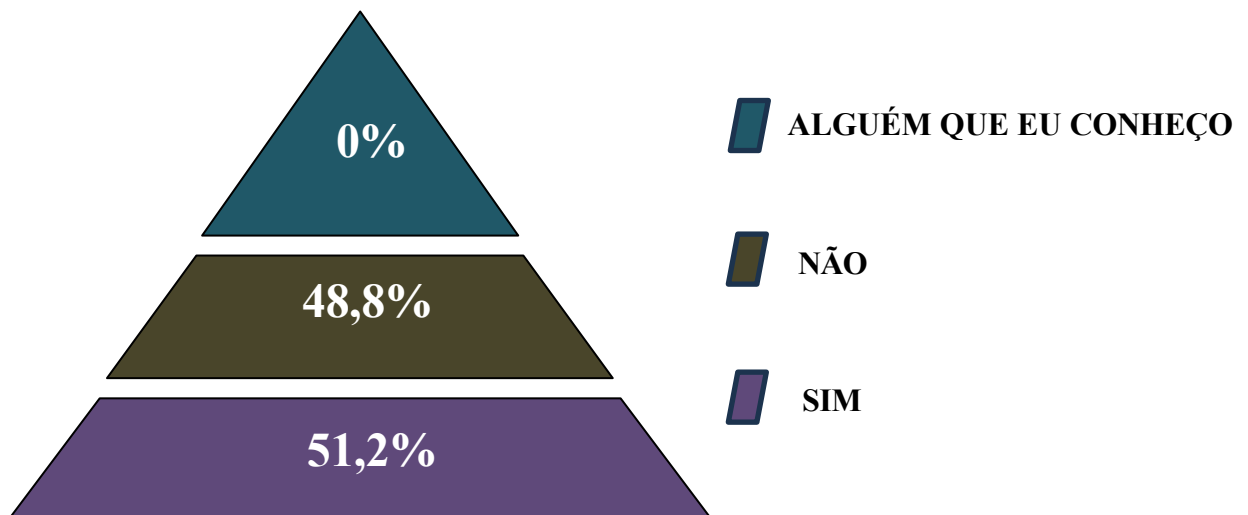
Gráfico 7. O uso da associação Naltrexona/Bupropiona e seus efeitos colaterais.

A- Já utilizou a associação naltrexona/brupropiona?



Fonte: elaboração própria.

B- Você relacionaria algum efeito colateral, ao uso da associação Naltrexona/Bupropiona?



Fonte: elaboração própria.

Durante a análise dos gráficos apresentados neste estudo, foi possível observar uma correlação entre os dados quantitativos obtidos da revisão de literatura e os relatos dos pacientes que fazem uso dos medicamentos naltrexona e bupropiona. A revisão de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos forneceu uma base sólida de resultados quantitativos. Esses dados demonstraram uma tendência de melhora nos índices de perda de peso. A melhora é ainda mais significativa, identificando cerca de cinco vezes maior perda de peso, quando os medicamentos são associados a mudanças no estilo de vida, como dieta e exercícios físicos, (GRANER, 2024).

Os gráficos também permitiram uma análise comparativa com os dados coletados diretamente de pacientes, cujas experiências foram levantadas através de questionários. Tais dados indicaram, em alguns pontos, que parte dos respondentes, 59% (cerca de 48 respostas), não utilizam esse medicamento, por consequência, 48,8% (cerca de 39 respostas) não associam os efeitos colaterais ao uso. Todavia, observou-se, que a percepção de eficácia e efeitos colaterais do tratamento variou de acordo com o tempo de uso dos medicamentos (TROVÃO, 2023). Ao cruzar os dados quantitativos da literatura com os relatos qualitativos dos pacientes, foi possível identificar padrões que reforçam a eficácia desses fármacos no tratamento da obesidade, embora a presença de efeitos adversos tenha sido uma preocupação comum entre alguns participantes. Segundo Kulak-Bejda, Bejda e Waszkiewicz, “o tratamento com naltrexona/bupropiona foi bem tolerado pelos pacientes, e efeitos colaterais foram raramente relatados” (2021, p. 240).

A análise gráfica permitiu não apenas visualizar os resultados de maneira clara, mas também entender como os dados obtidos se conectam com as experiências e informações descritas pelos participantes do questionário, visto que na prática clínica e com os resultados quantitativos foi possível observar que o CONTRAVE® é realmente benéfico em amplos aspectos e principalmente para a qualidade de vida de pacientes obesos. Mesmo que eventualmente as respostas do questionário apontem que os respondentes não utilizam desta medicação, os respondentes possuem consciência da importância do tratamento em conjunto da obesidade e ansiedade/depressão. Entretanto, falta conhecimento acerca da real ação deste medicamento no organismo, uma explicação para a falta de informação identificada no questionário. Isso porque 31,3% dos participantes indicaram que apenas conhecem pessoas que utilizam este medicamento e se baseiam neste relato para as respostas, ou por conhecimento da prescrição médica ou a partir de alguém que conhece o medicamento, visto que 59% (cerca de 48 respostas) não utilizam o CONTRAVE® ou mesmo têm informações por meio das mídias sociais.

Nos últimos anos, a combinação de naltrexona e bupropiona tem sido exibida como uma opção promissora no tratamento da obesidade, especialmente quando aliada a mudanças no estilo de vida, como a adoção de dietas balanceadas e a prática regular de exercícios físicos. Os resultados deste presente estudo se alinham com as evidências científicas recentes, que destacam que, quando os pacientes seguem essas modificações, há uma tendência significativa para a perda de peso. Diversos estudos, como o de Souza *et al.* (2023) e Lima *et al.* (2022), corroboram com o fato de que o uso da combinação desses medicamentos resulta em uma perda de peso eficaz, mas reforçam a importância do acompanhamento nutricional e do exercício físico para melhoria dos resultados.

Outro ponto relevante ao se comparar estudos, como o de Pereira *et al.* (2022), é a variação nos efeitos colaterais e na percepção de eficácia ao longo do tempo de uso dos medicamentos. Neste trabalho, observa-se que, embora a maioria dos participantes tenha demonstrado perda de peso significativa, sendo cerca de cinco vezes maior, a tolerância ao tratamento variou com o tempo. O estudo de Pereira *et al.* (2022) aponta que, embora alguns pacientes relatassem efeitos adversos, como náuseas e dores de cabeça nas fases iniciais do tratamento, esses sintomas tendem a diminuir com o tempo, à medida que o corpo se adapta. Esse padrão foi observado também em outros estudos, como o de Silva *et al.* (2021), que indica que a percepção de eficácia e os efeitos colaterais estão frequentemente relacionados ao tempo de uso do medicamento, com variações individuais.

Além disso, uma questão recorrente em estudos específicos, inclusive este, é a falta de conhecimento sobre o uso adequado da medicação e seus efeitos. Foi possível identificar que muitos participantes desconheciam completamente o funcionamento do Contrave® e seus benefícios, o que pode prejudicar a adesão ao tratamento. Isso é amplamente discutido em artigos como os de Lima *et al.* (2022) e Souza *et al.* (2023), que apontam que a falta de orientação adequada sobre o tratamento é uma barreira significativa. Essas pesquisas sugerem que, para melhorar os resultados, é fundamental não apenas o acompanhamento médico contínuo, mas também um esforço para educar os pacientes sobre os efeitos do medicamento e como ele pode ser integrado a um estilo de vida saudável. Assim, fica evidente que o sucesso no tratamento da obesidade depende de uma abordagem integrada, que combina disciplinas farmacológicas com suporte educacional e psicológico.

Essas comparações evidenciam que, apesar das variações individuais no tratamento, a combinação de naltrexona e bupropiona é eficaz na perda de peso e no controle de comorbidades associadas à obesidade. No entanto, é claro que a adesão ao tratamento e o sucesso a longo

prazo dependem de uma abordagem holística, que considera não apenas uma medicação, mas também a educação sobre o uso do medicamento e o suporte psicossocial para lidar com as questões emocionais relacionadas à obesidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que a associação entre naltrexona e bupropiona é uma abordagem promissora para o tratamento da obesidade, especialmente ao atuar tanto no controle do apetite quanto nos impulsos alimentares. A bupropiona, ao estimular a dopamina e a noradrenalina, ajuda a reduzir a compulsão alimentar, enquanto a naltrexona, ao agir nos receptores opioides, minimiza o desejo por alimentos que trazem sensação de recompensa, como aqueles ricos em açúcares e gorduras. Com isso, essa combinação terapêutica surge como uma alternativa eficaz para o combate à obesidade, abrangendo não apenas aspectos metabólicos, mas também emocionais.

Os dados obtidos reforçam que a combinação desses fármacos é importante para a perda de peso em pessoas obesas ou com sobrepeso, especialmente quando combinados a um estilo de vida mais saudável, incluindo orientações alimentares e atividades físicas. Os participantes do estudo, em sua maioria, obtiveram um bom conhecimento sobre os medicamentos, embora ainda tenham preocupações sobre possíveis efeitos colaterais.

Contudo, é crucial que o uso de naltrexona e bupropiona para o tratamento da obesidade seja acompanhado por um profissional de saúde, pois reações adversas e interações medicamentosas podem ocorrer.

Um acompanhamento especializado garante tanto a segurança quanto a eficácia do tratamento, especialmente para pessoas com condições de saúde associadas. Isso porque a combinação de naltrexona e bupropiona oferece uma abordagem diferenciada e eficaz no tratamento da obesidade, com benefícios que vão além do controle do peso e podem impactar positivamente a saúde mental dos pacientes.

Essa abordagem integrada reforça a importância de considerar o paciente em sua totalidade, promovendo uma qualidade de vida melhor. Os resultados obtidos ressaltam a necessidade de mais estudos para compreender ainda os melhores benefícios e desafios desse tratamento, bem como a busca por protocolos que possam atender às necessidades específicas de cada indivíduo.

6. REFERÊNCIAS

ANVISA. **Resolução da Diretoria Colegiada nº 50, de 9 de setembro de 2014**. Diário Oficial da União: Poder Executivo, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 8 out. 2024.

AYUMI OGURA, Bianca *et al.* **A pró-opiomelanocortina (POMC) e a obesidade: patogênese e perspectivas**. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 107, 2023.

BRITO, Mariana Ferreira de. **Terapia farmacológica da obesidade: riscos e benefícios**. UFCG. 2023. Tese de Doutorado.

DAHLBERG, Sarah *et al.* **Uso de Contrave, naltrexona com bupropiona, bupropiona ou naltrexona e principais eventos cardiovasculares adversos: uma revisão sistemática da literatura**. Diabetes, Síndrome Metabólica e Obesidade: Alvos e Terapia, p. 3049-3067, 2022.

DE FREITAS, Francisca Cavaleiro. **Análise do impacto da terapêutica antidepressiva na qualidade de vida e em comorbidades associadas à síndrome metabólica em idosos institucionalizados da Beira Interior**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior (Portugal).

FANTAUS, Stephani Silva. **Uso irracional de medicamentos: análise do conteúdo veiculado no TikTok sobre medicamentos e suplementos emagrecedores**. 2023.

FERNANDES, Larissa *et al.* **Formulário: O uso de antidepressivos para o tratamento da obesidade, Naltrexona/Bupropiona**, Goiânia, GO, 2024. Disponível em: <https://forms.gle/vPKS3Sxht4V5M2Pu8>. Último acesso em: 10 nov. 2024.

GARRIDO, Pedro Belarmino. **Psicanálise no tratamento multidisciplinar e cirúrgico de obesidade severa**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GIORIELLI, Paulo. **Bupropiona com naltrexone: mecanismo de ação em obesidade**. YouTube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O16M1a6YH5M>. Acesso em: 19 jan. 2025.

GRANER, Humberto. **Documentos de Afya**. Bupropiona e naltrexona: Contrave para obesidade. 2024. Disponível em: <https://papers.afya.com.br/blog/bupropiona-naltrexona-contrave-para-obesidade>. Acesso em: 06 nov. 2024.

GREENWAY, F. L. *et al.* **Naltrexona/Bupropiona para obesidade: mecanismos e eficácia**. Journal of Obesity Research, v. 45, n. 4, p. 231-238, 2020.

GOMES, Hyorranna Karine Batista Carneiro; TREVISAN, Márcio. **O uso do ozempic (semaglutida) como medicamento off label no tratamento da obesidade e como auxiliar na perda de peso**. Revista Artigos. Com, v. 29, p. e7498-e7498, 2021.

HENRIQUE, eduardo. **Contrave (bupropiona + naltrexona) emagrece?. Dr. Eduardo Henrique Endocrinologista**, 2023. Disponível em: <https://www.dreduardoendocrino.com.br/contrave-bupropiona---naltrexona-emagrece>. Acesso em: 19 jan. 2025.

KULAK-BEJDA, Agnieszka; BEJDA, Grzegorz; WASZKIEWICZ, Napoleon. **Segurança e eficácia da naltrexona para perda de peso em pacientes adultos – uma revisão sistemática.** Archives of Medical Science: AMS, v. 17, n. 4, p. 940, 2021.

LIMA, R. F. *et al.* **O impacto das cirurgias combinadas no tratamento da obesidade:** uma análise da eficácia do uso de naltrexona e bupropiona. Jornal Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, v. 4, p. 580-592, 2022.

MERCK. **Contrave monografia impressa.** 2023. 45 p. Monografia. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/sidom.com/wp-content/uploads/2023/08/11080851/br-contrave-monografia-impressa.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

PEREIRA, A. C. *et al.* **O papel da educação no tratamento da obesidade com medicamentos combinados:** naltrexona e bupropiona. Revista de Terapias e Saúde, v. 2, p. 102-110, 2022.

SILVA, J. A. *et al.* **Eficácia e segurança da combinação de naltrexona e bupropiona no tratamento da obesidade:** uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 456-463, 2021.

SILVA, M. E. *et al.* **Interações medicamentosas no tratamento da obesidade:** um foco em naltrexona/bupropiona. Therapeutic Advances in Drug Safety, v. 10, p. 1-13, 2019.

SHARMA, A. M.; KUSHNER, R. F. **Farmacoterapia para obesidade.** New England Journal of Medicine, v. 384, p. 1483-1492, 2021.

SOUZA, D. C. *Et al.* **A influência da mídia nos padrões de beleza.** *Anais do Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar – CONAPEM*, v. 2, n. 2, p. 958-970, 2022. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/09/A-INFLUÊNCIA-DA-MÍDIA-NOS-PADRÕES-DE-BELEZA-pág-958-a-970.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SOUZA, M. T. *et al.* **Análise dos efeitos colaterais e da eficácia do tratamento farmacológico com naltrexona/bupropiona no controle da obesidade:** uma revisão da literatura. Revista Brasileira de Farmacologia, v. 5, p. 742-751, 2023.

TROVÃO, Erik. **Bupropiona/naltrexona:** mais uma opção no tratamento da obesidade. Documentos Afya, 2023. Disponível em: <https://artigos.afya.com.br/blog/bupropiona-naltrexona>. Acesso em: 07 nov. 2024.

VALÉRIO, Cynthia; KOGNIN, Alexander Benchimol. **Manual Obesidade Doença Cardiovascular.** SOCERJ, p. 47. 2020.